

João Goulart, Presidente do P. T. B.

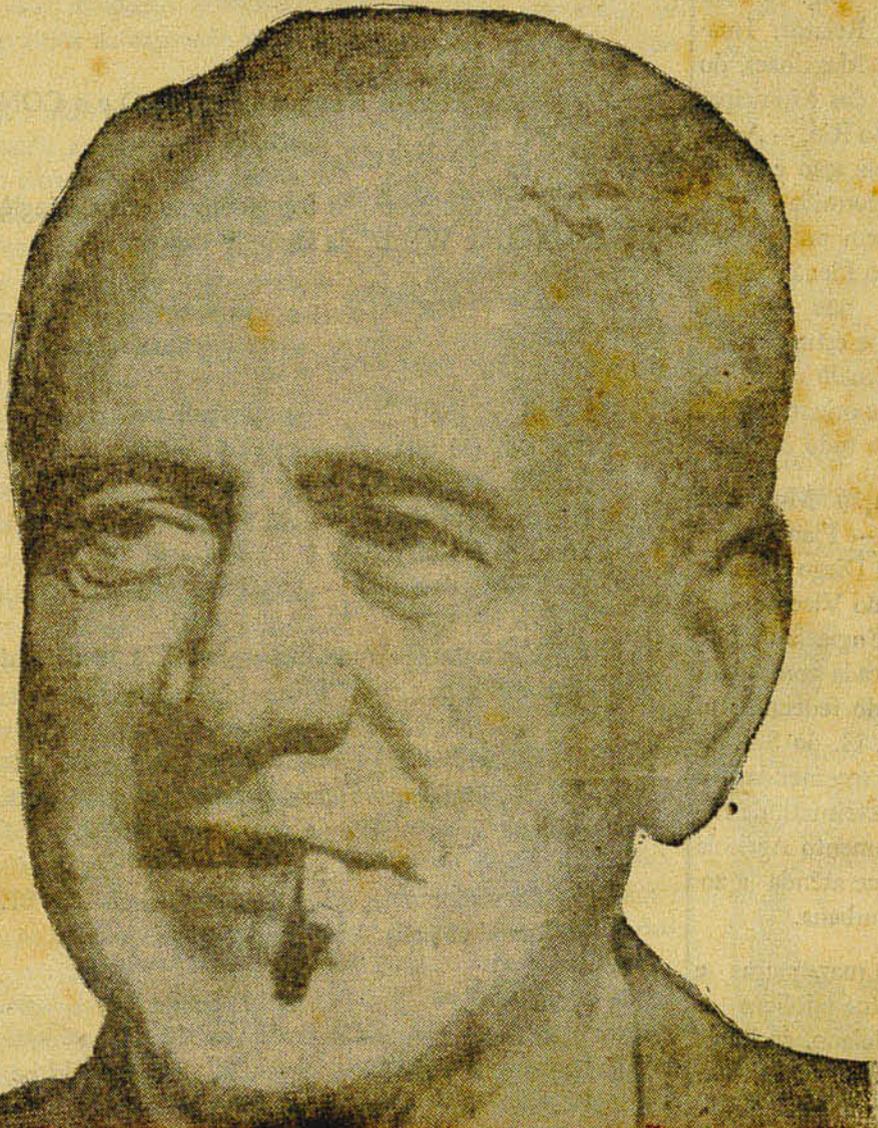
Gabriel Passos, um dos grandes líderes da U. D. N. linha de conduta impecavel declarou categoricamente que dirigindo os trabalhos sem no momento só existem dois paixões partidarias, motivo pe- homens civis para a Presidên- cia da República: Nereu Ra- mos e Lucas Garcez, acredi- tando que o futuro candidato Presidencial será o sr. Ne- reu Ramos, sendo também possível o mesmo contar com o apôio dos Partidos do cen- tro, inclusive a U. D. N., por que o Presidente da Câmara

1ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE CÃES PRO- MOVIDA PELO KENNEL CLUBE DE S. CA- TARINA, REALIZADA NO DIA 26 P. P., NA PROGRESSISTA CIDADE DE BLUMENAU

(Reportagem nas páginas 8, 9, 12 e 13)

O Gal. Gois Monteiro fala do ex-chanceler com admiração sin- cera:

“E’ uma exceção num país de homens egoistas, sua vocação de homem público é indiscutível. Só mesmo no Brasil um homem como Oswaldo Aranha ficaria no ostracismo”.



“O TEMPO” E UM JOR- NAL SEMPRE AMIGO DOS AMIGOS DO FOVO SEMPRE INIMICO DOS INIMICOS DO POVO.



SEMANARIO INDEPENDENTE

## PLANEJAMENTO MUNICIPAL

# Produtivo o trabalho da 4a. Comissão Técnica

Sómente um trabalho rejeitado — Urbanismo e saneamento de Belo Horizonte —  
Bôa Organização presidiu os trabalhos

A 4ª Comissão Técnica, que funcionou sob a presidência do sr. Osmar Cunha, de Santa Catarina, teve seus trabalhos de plenário bastante acalorados na parte da noite, quando foram discutidas, aprovadas ou rejeitadas as seguintes teses:

“Problema de urbanismo e saneamento de Belo Horizonte” — Autor: Eng. Lincoln Continentino. Relator: Henrique Brito de Magalhães, do Departamento das Municipalidades do E. do Rio. — Aprovada para publicação e divulgação, de conformidade com o seu autor, sem necessidade de discussão no Plenário, porque a mesma não contém conclusões. Esse estudo, todavia, foi considerado como podendo servir de orientação aos interessados de todo o Brasil.

“Administração Municipal e Urbanismo — Planejamentos” — Autor: Diego Pires de Campos, de São Vicente. Relator: Valter Engracia de Oliveira — Aprovada com adendo do deputado federal Rui Ramos, do R. G. do Sul, no sentido de recomendar a criação, nas prefeituras, de Diretorias de Fomento Agrícola e de Saúde, que atenda a zona rural e suburbana.

“Nomes de ruas, praças e estabelecimentos públicos — Autor: J. Coriolano, de Marília — Relator: Mario Andrew Medeiros Rheim, de Santo André — Aprovada no sentido de os nomes das ruas serem dados apenas a pessoas mortas. Conclusão: Não aceitar doações de terrenos que impliquem na obrigatoriedade de dar nomes que não possam merecer a consagração públi-

ca. Condicionar o crescimento das cidades para evitar o prolongamento desnecessário de ruas. Preferencia para denominações de nomes ilustres e fatos históricos.

“Urbanismo e Arquitetura” — Autor: Vicente Cesar Viei-

ra, de Itapetininga. Relator: Paulo Fontes, prefeito de Florianópolis. Rejeitada depois de debates por entender-se ser matéria que é de competência eminentemente local e regida por lei federal.

A 4ª Comissão Técnica,

cujo trabalho se orienta de maneira a facilitar de muito o trabalho da imprensa tem como vice-presidente o sr. Erasto Gaertner, 2º vice João Fialho, secretário — Nicolau Tuma e Relator — Moacir Santana.

## “O Tempo” ensino Inglês

Por A. A. BOUSQUIN

Aprenderemos a seguir o FUTURO e o CONDICIONAL dos verbos “TO BE” e “TO HAVE”:

Para conjugar-se o futuro dos verbos e minglês usa-se sempre os verbos defectivos “SHALL” e “WILL” da seguinte maneira:

FUTURE	Future of “To be” (fiutchur óv “tu bí”)	Future of “TO HAVE”
I shall (ai shél)	I shall be	I shall have
You will (iú uil)	You will be	You will have
He, she, it will	He, she, it will be	He, she, it will have
We shall (uí shél)	We shall be	We shall have
You will (iú uil)	You will be	You will have
They will (dzei uil)	They will be	They will have

Em outras palavras, usa-se “shall” e “will” juntamente com o infinito do verbo principal sem a particula “to”.

O condicional também é formado com os verbos defectivos “SHOULD” e “WOULD”, sendo que *should* é empregado nas duas primeiras pessoas, isto é, na primeira pessoa do singular e na primeira do plural.

Conditional (Kandi’ chanál)	Conditional of “TO BE”	Conditional of “TO HAVE”
I should	I should be	I should have
You would	You would be	You would have
He, she, it would	He, she, it would be	He, she, it would have
We should	We should be	We should have
You would	You would be	You would have
They would	They would be	They would have

NOTA: — Should pronuncia-se “SHUD”  
Would pronuncia-se “UUD”

Na próxima lição aprenderemos como se forma o futuro negativo interrogativo e interrogativo-negativo.

# O TEMPO

J. J. BARRETO

Não há exagero na importância que se tem dado ao projeto de construção de mais duas usinas siderúrgicas semelhantes à de Volta Redonda.

As condições do mundo atual, as possibilidades de uma nova conflagração, a luta dos povos à procura de solução nacionalista aos seus problemas fundamentais, estão a indicar que devemos dar o devido valor a êsse projeto de tão grande significação para a vida brasileira. A sua relevância está no que representa de básico ao desenvolvimento da nossa incipiente economia, no que tem de objetivo para a política de expansão industrial que cuidamos.

O acêrto da marcha que encetamos no sentido da industrialização do país, estabelecendo as grandes indústrias de base, não se conclui apenas do exame dos fatores que intervieram na nossa evolução econômica, até há pouco submetida a ciclos de determinado produto (páu brasil, cana de açúcar, ouro e pedras preciosas e ultimamente o do café), mas pelo estudo dos valores atribuídos aos produtos que representam economicamente os suportes permanentes da civilização, após o advento da máquina.

A observação do que ocorre na Europa, nos países arruinados pela última conflagração, as estatísticas dos dois últimos anos, sugerem o papel decisivo da siderurgia na reconstrução desses países, no reerguimento econômico dessas nações.

A Alemanha, apesar da ocupação estrangeira, que se prolonga injustamente, dividindo-a e submetendo-a a um tratamento odioso de intervenção e policiamento na sua política da produção, mesmo assim, está-se refazendo economicamente do desastre que a guerra lhe impôs, pela intensa produção das grandes indústrias. E entre estas a siderurgia vem contribuindo em maior escala para êsse restabelecimento rápido. Recupera-se, também, a Inglaterra, com a maior produção do ferro guza e do aço.

Entre nós, a Siderúrgica de Volta Redonda veio dar expressão ao ciclo da grande indústria. E as suas vantagens de toda ordem, superando todos os cálculos, demonstram com eloquente estatística a conveniência da instalação de novas usinas do mesmo tipo ou maiores.

Instaladas as Siderúrgicas de Vitória e Laguna, em um ano serão economizados pelo país a apreciável quantia de duzentos e cinquenta milhões de dólares em disponibilidade cambiais.

Por tudo isto o gigantesco plano ora em mãos do Presidente da República, e os passos firmes dados pelos Governadores, Senadores e Deputados, no sentido de que não tarde a sua execução, têm despertado principalmente no nosso Estado e no do Espírito Santo, intimamente ligados ao desenvolvimento, entusiasmo e interesse justificados.



## Ameaçada de desaparecimento uma Tradicional Sociedade Lagunense

Deveras lamentável é a situação aflitiva que está envolvendo a tradicional e querida sociedade lagunense Anita Garibaldi, fundada quando das festividades que registraram o transcurso do cinqüentenário do falecimento da grande e inolvidável heroína dos dois mundos, que nasceu naquela bendita terra, juntamente com Jerônimo Coelho, Lamego e tantos outros vultos gigantescos citados na história brasileira, para engrandecer toda Santa Catarina, projetando o nosso Estado com letras indeleveis, no relicário das grandiosas conquistas terrenas.

Sediada à rua Almirante Lamego, no bairro do Campo de Fora, o clube Anita Garibaldi, por intermédio de sua diretoria, com o objetivo de reformar sua sede social, contraiu um empréstimo de cento e onze mil cruzeiros com a Caixa Econômica Federal de Santa Catarina e, como não pudesse cumprir as cláusulas contratuais, para o pagamento do principal e juros, está transitando no Juízo da 1ª Vara desta Capital uma ação executiva, proposta pelo estabelecimento de crédito, tendo o Juiz de Direito da Comarca de Laguna, recebido precatória para avaliações e praça do prédio onde funciona a mencionada sociedade.

Uma comissão de velhos e fervorosos associados do Anita enviou à bancada catarinense na Câmara e Senado Federal, bem como a vários deputados estaduais, um dramático apêlo, pleiteando auxílio e cientificando-os da tormentosa situação que está atravessando a única sociedade barriga-verde que soube perpetuar o nome da notável mulher catarinense.

Não obstante, até a presente data as coisas continuam

no mesmo diapasão, angustiando os dedicados anitistas e o processo segue os trâmites legais.

Tivemos oportunidade de apreciar um manifesto distribuído à população de Laguna, relatando os surpreendentes acontecimentos que estão ameaçando de extinguir àquela tradicional sociedade, por todos os títulos ilustres e merecedora de melhor sorte, que, longe de ser simplesmente recreativa, é, sobretudo, um monumento padrão erguido em memória de sua inesquecível patrona, um preito de estima e agradecimento à querida heroína que soube dignificar o valor incontestado da mulher catarinense e brasileira.

Dai apelamos para o sr. Governador do Estado, Presidente Nerêu Ramos, Senadores, Deputados Federais e Estaduais para que, por todos os meios, procurem salvar a Sociedade Anita Garibaldi, que representa um verdadeiro monumento a heroína dos dois mundos.



CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

# As verbas concedidas para os prolongamentos da E. F. S. C.

ESCLARECIMENTOS DO DEPUTADO FEDERAL WANDERLEY JUNIOR

## A ESTRADA VAI, AGORA, TERMINAR



Dr. Afonso Wanderley Junior

Rio, 4 de outubro de 1952.  
Meu prezado compatriota sr. Tomelin.

Cordiais saudações.

Acabo de lêr o exemplar de "A Nação" que publica uma resposta à minha entrevista concedida ao semanário "O Tempo", de Florianópolis, relativamente à construção dos prolongamentos da Estrada de Ferro Santa Catarina.

Ha, efetivamente, um exagero na soma total dos dinheiros concedidos para essa obra. Na minha entrevista saiu, o que só aqui pude verificar, um total de ..... Cr\$ 320.000.000,00, quando eu havia dito aproximadamente 220 milhões, segundo informações obtidas em fonte oficiosa. Na transcrição feita pelo "Lume", apenas no seu título, essa soma apareceu maior, agora de 350 milhões!

O senhor Antônio Vitorino Avila Filho que com espanto,

segundo a sua própria expressão, leu os comentários do "Lume", desenvolveu uma defesa louvável, arrolando argumentos, e explicações necessárias e interessantes. Entretanto, S. S. preocupou-se tão somente com o vulto dos dinheiros que se diziam gastos, atribui, sem dúvida, a mim, "arroubos demagógicos" e termina a sua defesa com estas expressões: "... são fulminadas as falsas e aleivosas assertivas daquela publicação, no que concerne ao vulto das importâncias já dispendidas pelo Governo da União, na construção do trecho Itajaí-Blumenau".

Ora, eu acusei principalmente aquela obra pela sua demora incompreensível e não só falei no prolongamento Brumenau-Itajaí, com o também o fiz quanto ao trecho Barra do Trombudo — Trombudo Central quando afirmei, fundado em informações officiosas, "que na Estrada de Ferro Santa Catarina o Governo Federal já havia aplicado cerca de ..... Cr\$ 220.000.000,00". Como se vê falei em Estrada de Ferro e não no trecho de Itajaí-Blumenau apenas. Contudo, não está no vulto das importâncias dispendidas a preocupação e os clamores da opinião pública, mas na demora inexplicável dessa construção. Por que essa demora? Falta de dinheiro não é, pois pelo que afirma o senhor Avila (v. A Nação, de 28-9-52) tem sido até recolhido ao Tesouro Nacional saldo de verbas, podendo-se notar pelos dados fornecidos por aquele senhor que, pelo menos, ..... Cr\$ 2.820.000,00 foram, de fato, recolhidos. E por que recolhidos? Então não houve possibilidade de adquirir tri-

lhos, estruturas de pontes etc. etc.?

### VALOR DAS VERBAS CONCEDIDAS

Mas qual o valor das verbas concedidas para os prolongamentos da Estrada de Ferro Santa Catarina? Quero responder ao ilustre sr. Avila admitindo como absolutamente verdadeiro o que S. S. ofereceu ao público. Assim temos: Assim temos:

Trecho Blumenau-Itajaí — Cr\$ 125.320.000,00.

Barra do Trombudo Trombudo Central — ..... Cr\$ 51.000.000,00.

Total Cr\$ 176.320.000,00

Os cinquenta e um milhões de cruzeiros do trecho Barra do Trombudo ao Trombudo Central colhi dos lançamentos oficiais do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, assim distribuído:

1948 Cr\$ 3.000.000,00

1949 Cr\$ 8.000.000,00

1950 Cr\$ 10.000.000,00

1951 Cr\$ 15.000.000,00

1952 Cr\$ 15.000.000,00

Estou aguardando um pedido de informações da Câmara dos Deputados ao Sr. Ministro da Viação. Com a resposta oficial, que devo receber por estes dias, darei aos meus compatriotas detalhes sobre o assunto que ora nos prende a atenção. Pretendo dizer, desde que o Governo adquiriu a antiga concessão alemã, que já ia, segundo informações colhidas, de Blumenau à Subida, quanto se gastou ou por quanto está a Estrada de Ferro Santa Catarina, inclusive o preço da concessão.

No pedido de informações, a Câmara deve receber explicação, ano por ano, da aplicação de cada verba, designada

obra por obra realizada ou material comprado.

E' um direito da Câmara na fiscalização das verbas que concede, mormente quando não há o necessário orçamento das obras a realizarem-se.

— Tenho comigo mesmo o compromisso de trabalhar para o acabamento dessas obras intermináveis, verdadeiros sugadores dos dinheiros públicos. Entre elas está a Estrada de Ferro Santa Catarina que há mais de quarenta anos caminha ao andar de cágado, sem poder realizar a sua finalidade.

Esse compromisso decorre de meu dever de representante do povo e dos altos interesses do Estado que tenho a honra de representar. E com essa orientação cívica irei até o fim, haja o que houver. Agora, com as possibilidades que tenho como deputado federal, seria uma covardia que não atuasse na vida pública com o mesmo vigor e com o mesmo entusiasmo que caracterizaram o meu passado. E concentrarei o meu esforço para que no próximo ano, possam as locomotivas que descerem de Trombudo Central, apitar no coração da cidade de Itajaí, sem interrupção ou baldeações gravosas da farta produção desse vale magnífico.

Quando na Comissão de Finanças da Câmara, no ano passado, defendia eu uma verba de Cr\$ 15.000.000,00, para terminar o trecho Blumenau-Itajaí, o eminente deputado Clovis Pestana, ex-ministro da Viação e Relator do orçamento que se discutia, combateu a minha emenda com a afirmação de que "conhecia a obra em apreço e para terminá-la não havia necessidade de mais de 6 milhões de cruzeiros". Diante d

# AS VERBAS CONCEDIDAS PARA OS PROLONGAMENTOS DA E. F. S. C.

afirmativa de um engenheiro a Brusque para possibilitar, notável, cuja competencia é em futuro próximo, o transporte proclamada e conhecida honorabilidade, conhecida honra, que ali se vai produzir e decordei com a redução proposta, sem contudo deixar de fazer-lhe um apelo, e de, comigo e outros, profissionais de sua escolha, ali irmos examinar a obra e procurarmos a razão da morosidade ou interminável execução.

O ex-Ministro aceitou o meu apelo diante de toda a Comissão de Finanças. Havemos pois, de exercer esse nosso direito.

Quero salientar que, no entanto, os seis milhões foram aumentados, além deles, o Senhor Presidente da República solicitou ao Parlamento um crédito de Cr\$ 40.000.000,00, já concedido, e pelo Plano Salte foram distribuídos Cr\$ 30.000.000,00, também para o trecho Blumenau-Itajaí com aplicação num ramal

que ali se vai produzir e demais mercadorias.

O meu interesse é, pois, o de servir ao Estado e ao generoso povo de que sou o mais humilde representante no Parlamento Nacional. A minha intenção é a de que as obras para as quais o Tesouro Nacional, tão generosamente, tem aberto as suas arcas, sejam terminadas e entrem a funcionar para o propulsamento crescente da nossa grandeza.

Nunca pude compreender que uma obra nacional, considerada de alto interesse economico, e para a qual não tem faltado verbas e mais verbas, não chegue ao seu fim, dando a impressão de fio de cabelo encravado no cliente do médico da anedota...

E afinal, não há alevisias ou mentiras, há, sim, grande

anciedade no término de uma obra cujo andamento e prestações de contas interessa a Nação, principalmente, nesta hora de crise e dificuldades nacionais. E, depois, é um dever dos que têm as suas mãos dinheiros públicos — darem esclarecimentos e a prova da sua honesta aplicação, sem desvios em coisas e serviços não determinados na lei.

Com as verbas acima enumeradas parece que não pode haver dúvida de que as obras vão acabar, isto é, será levada a cabo a velha aspiração da nossa gente; muitos já dormem à sombra gemente dos ciprestes como o inolvidável Pedro Ferdersen, o idealizador da Estrada de Ferro Santa Catarina, e outros, já envelhecidos, que ainda esperam ver, com os seus olhos, finalizada a obra começada há meio século!

Apliquem-se tôdas as verbas e não se vá, como afirmou

o senhor Avila, depois de uma luta infernal para conseguirlas, recolhe-las em parte ao Tesouro, deixando-se a obra por terminar.

Quero, ainda, assinalar uma coisa relativamente às declarações do sr. Avila. Disse êle que no trecho Blumenau-Itajaí gastou-se apenas cento e poucos milhões. Mais interessante seria uma afirmativa desta forma: "As obras realizadas estão aí, custaram tanto; que uma pericia de técnicos venha avaliá-las pelos preços de cada época".

E' natural que não apareça mais dinheiro do que o efetivamente concedido. Se alguma duvida possa haver é a de que se não tenha gasto com economia e honestidade. Mas sobre isto ainda ninguém falou.

Wanderley Junior

("Lume" — 16-10-52).

## INSTANTANEOS

**CHICO LANDI ATUARÁ EM BUENOS AIRES** — O corredor brasileiro Francisco Landi atuará, junto com os mais famosos ases mundiais do automobilismo, nas provas internacionais que se disputarão, no moderno autódromo "17 de Outubro", em Buenos Aires, nos dias 18 e 20 de janeiro e 2 de fevereiro, com a concorrência assegurada das equipes oficiais "Ferrari" e "Gordini". A prova de 18 de janeiro valerá para a disputa do Campeonato Mundial.

**O FAQUIR ESTÁ COM A DIGESTÃO DIFÍCIL** — Barcelona — O sr. Alfonso Rivera Lloch, apresentou queixa à polícia em virtude de que, por ter se prestado benevolente-

mente aos exercícios de um fakir que, durante uma apresentação se gabava de engulir tudo o que lhe oferecia o público, há 8 dias passados, ainda não lhe restituiu uma correntinha de ouro avaliada em 1.500 pesetas. "Não posso devolve-la imediatamente por motivos fáceis de compreender", havia dito o "Fakir" ao inocente espectador, logo depois de sua exibição. Porém, uma semana mais tarde, por motivo da natureza sem dúvida diferente, o sr. Rivera Lloch ainda não voltará à posse de seu bem. A Justiça deverá estabelecer se o "Fakir" tem efetivamente digestão lenta.

**OS RESTOS DA ARCA DE NOÉ** — Em 1371, Sir John Mandoville publicava

na Inglaterra um livro a respeito dos restos da Arca de Noé que êle afirmava haver descoberto no cimo do Monte Ararat. O livro foi saudado com diferentes manifestações. E... por incrível que pareça, Sir John encontrava-se em perfeito estado de saúde mental. Aliás, recentemente, uma expedição francesa de mandou o Monte Ararat, com o mesmo objetivo. Seus componentes também não são malucos, não senhores...

**COMO VIVEU CRATESÍPOLIS** — Cratesópolis, mulher de Alexandre, viveu em fins do século IV A.C. Acompanhou sempre o marido em suas expedições militares, conquistando a dedicação dos soldados.

Quando Alexandre foi assassinado, Cratesópolis apoderou-se do poder, derrotou os sicionienses que se tinham revoltado e defendeu os seus Estados contra todos os ataques. Mais tarde, entregou-se ao seu sucessor retirando-se para Patras.

x x x

**PAPIRO SMIDTH** — Nesse fragmento da história egípcia vem narrada a maneira pela qual agiam os cirurgiões egípcios, nos diversos casos. Assim é que as feridas eram tratadas com ataduras embebidas em antisépticos; as mais profundas com pomadas adesivas; os grandes ferimentos com suturas por meio de fios. Há nesse documento descrições de operações muito semelhantes à laparotomia, etc.

## A SITUAÇÃO AFLITIVA EM QUE SE ENCONTRAM OS MINEIROS. SERVIÇOS DE MINERAÇÃO RUDIMENTARES E QUE DEIXAM MUITO A DESEJAR. FALTA DE HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO DAS MINAS

(Por Mario Freyesleben — Especial para "O TEMPO")

A reportagem deste Jornal, acompanhando o deputado Enory Teixeira Pinto, em sua proveitosa visita à cidade de Crisciúma, teve oportunidade de visitar o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Carvão, que têm base territorial nos municípios de Urussanga e Orleães, entidade de classe, devidamente reconhecida pelo Departamento Nacional do Trabalho, em processo n. DNT-9698, cujo título de reconhecimento foi expedido em 30 de junho de 1945. Palestramos demoradamente com seus dirigentes, srs. Galdino Amaral e Pedro A. Miranda e ficamos cientes da verdadeira situação dos laboriosos trabalhadores daquela cidade. Interpelado pelo reporter dos "Associados", o sr. Galdino Amaral, interpretando o clamor dos mineiros expoliados, iniciou suas declarações:

— "Si fôssemos relatar todas as necessidades do Sindicato e a situação aflitiva em que se encontram seus associados e os trabalhadores em geral, nas minas, tornariamos longos demais. No entanto passaremos a citar as que merecem uma providência mais rápida, uma solução imediata, não falando-se em salários.

### ASSISTÊNCIA MÉDICA

Em Crisciúma a Assistência Médica aos mineiros satisfaz em parte, graças à dedicação dos médicos Raimundo Perez e Olavo Sartori. Mas, dois médicos e uma ambulância não satisfazem plenamente, pois, existem em Crisciúma mais de 20 empresas de mineração em locais distantes de 8, 10, 12 e mais quilômetros. Em Urussanga e Orleães o caso é muito mais comple-

to, pois, naqueles municípios não há agências onde os mineiros possam fazer pedidos de benefícios e encaminhar os documentos necessários à inscrição. Tanto em Urussanga como em Orleães existe apenas um médico que trabalha para as Cias. de Seguros de Mineração, para a CAP dos Ferroviários e para o Instituto. Ambulâncias não existem.

Existem centenas de mineiros, devidamente segurados no Sindicato que aguardam a boa vontade da burocracia que impera em nossas autarquias e a imparcialidade da justiça brasileira, para o pagamento de benefícios há mais de um ano, vivendo alguns da caridade pública, por não possuírem recursos para a sua manutenção e a de suas famílias, jogadas na maré da vida, em tão longa e absurda espera.

A concessão de benefícios se arrasta tão lenta e morosamente e clama aos céus por enérgicas determinações das autoridades competentes. Há operários que preferem trabalhar — mesmo doentes — do que requerer benefícios ao Instituto, pois que, essa injustificável demora é tão comentada que chega a apavorar aqueles que, tendo famílias a sustentar, não se podem manter por tantos meses sem pagamento de salários. A burocracia é uma triste realidade. E' demasiada e revolta aos mais pacatos. Em Crisciúma houve casos em que o segurado requereu benefício, faleceu; os herdeiros requerem pensão, faleceu a viúva e o caso continuou sem solução. Inacreditável! Citemos um triste exemplo dessa autêntica "barbaridade": — O sr. Rosalino Pereira de Lima re-

queceu benefício de aposentadoria em 25 de maio de 1946, tendo falecido sem ter tido êxito em suas justas pretensões. Os herdeiros impetraram pedido de pensão. Em novembro de 1947 (um ano depois) faleceu a mãe e tutora nata das crianças, ficando quatro menores na orfanidade e desamparo. O caso parece que foi solucionado no ano findo, isto é, quatro anos depois. Finalmente...

### SERVIÇOS DE MINERAÇÃO

Deixam muito a desejar, não só quanto a higiene e a segurança do trabalho, como também pelas condições em que são executados. Sinão, vejamos: água potável não existe no sub-solo, obrigando os mineiros a virem na superfície em busca do precioso líquido. Trilhos de ferro existem somente nas "reais-mestras". Nas demais, os trilhos são de madeira, obrigando aos operários, o dispêndio de esforços supremos para conduzirem os carros ou vagonetes à superfície, produzindo nesse mistér, um sensível desgaste físico. A mecanização somente existe em algumas companhias e ainda assim, incompletos. Geralmente, o árduo serviço é executado a braços ou no "osso" como dizem os trabalhadores. O carvão é extraído mediante o emprêgo de bicos de picareta, cunhas, travos, alavancas etc. O trado é empregado para perfuração manual. Método de serviço rudimentar e cansativo. Produz pouco e requer um grande dispêndio de energias físicas dos mineiros. Em geral todas as galerias são úmidas e contém vertetes. Nas que possuem mais água, o mineiro tem que executar o exgotamento dela antes de iniciar o

trabalho da extração do carvão. O serviço é feito com o emprêgo de latas, não havendo bombas localizadas nos diversos pontos onde seja possível canalizar a água das galerias. Os carros ou vagonetes, em algumas companhias têm capacidade para uma tonelada (pêso bruto). Ora, sendo os trilhos de madeira, o operário vê-se obrigado a fazer êxcesso de esforço para transportar ditas vagonetes até a superfície, motivo porque seguidamente, os mineiros ficam herniados com aortite e mesmo completamente "arrumbados". Devia existir uma providência para solucionar o "impasse". Limitar a capacidade dos carros, quando os trilhos fôssem de madeira, seria o mais aconselhável, pois que êles (os trilhos), dado o lamaçal existente em todas as minas, apodrecidos, têm sido o maior ceifador de vidas nas zonas carboníferas de Santa Catarina. Constantemente verificam-se reclamações de "córtes de carros", mediante a alegação de que os mesmos não chegam a superfície bem cheios. Se o mineiro trabalha por tarefa, percebendo por carro ou tonelada extraída, justo seria que as empresas adotassem um sistema de pesagem, evitando assim inúmeras reclamações que, em certos casos, motivam o desemprego de trabalhadores. Mais de 50% dos mineiros são portadores de reumatismo, fato que se pode atribuir ao desempenho das funções dentro de galerias com água. O uso obrigatório de calçados de borracha, fornecidos pelas companhias, viria por certo por termo com essa irregularidade. Os mineiros sofrem ainda uma outra

(Continúa na 7ª pá)

## A situação aflitiva em...

(Continuação da 6ª pág.)

expolição em seus direitos: certas companhias cedem aos empreiteiros alguns sectores de trabalho e esses não fornecem a seus operários, no fim de cada mês — um comprovante do ganho e dos descontos verificados, o que vem ocasionando embaraços em alguns dissídios trabalhistas. Há operários que reclamam estarem sendo lesados em seus vencimentos, pois que, ditos empreiteiros não possuem sequer fôlha de pagamento.

### ESCÔLHA DO CARVÃO — OUTRA BARBADA

A escôlha do carvão é feita por mulheres, fóra das galerias e algumas emprêsas não possuem nenhum abrigo, ficando elas, na execução do trabalho, expostas ao tempo.

Ditas mulheres trabalham por tarefa, percebendo trinta ou quarenta centavos por cada padiola que escolhem e registram-se fatos em que, certas companhias obrigam moças a conduzir uma "padiola" contendo 68 quilos de carvão, pêso êsse considerado como superior as forças de uma mulher. Um ato criminoso e digno de repulsa; exploração desumana e tão mal remunerada.

### NECESSIDADES PRE- MENTES

Crisciuna necessita urgentemente de uma Maternidade, destinada a abrigar as esposas dos mineiros, em épocas de gestação. Quando isso acontece, as mães esperam pacientemente a vinda de seus rebentos em suas próprias residências; casas de madeira, desconfortáveis e velhuscas, cheias de goteiras por onde as águas das chuvas, impulsionadas pelos fortes ventos que sopram ao sul, penetram livremente, fazendo perigar o êxito dos partos. Tais casas mais se assemelham a choupanas,

miseráveis choupanas, no interior das quais vive o mineiro com toda a sua numerosa família, mediante um pagamento mensal, a título de aluguel.

Os mineiros em Santa Catarina carecem de tudo; são êntes abandonados que trabalham exaustivamente, pelo bem estar de "meia duzia".

— "Vivem porque são teimosos" — disse-nos um dêles, pai de cinco crianças desnutridas e maltrapilhas. Se vestem não comem, se comem não vestem — eis o dilema dos trabalhadores das tão famosas minas de carvão do sul catarinense, que colaboram com suor e lágrimas, para que os trens da Central possam atender as exigências do tráfego ferroviário; para que as máquinas da Siderúrgica Nacional possam funcionar, produzindo matéria-prima para a grandeza e o poderio do Brasil; para que o carvão nacional substitua o estrangeiro (a Central determinou em comunicado a Imprensa o cancelamento de todas as encomendas do combustível estrangeiro, por haver ficado definitivamente comprovado que o nosso não é em nada inferior a êle).

Os mineiros são autênticos heróis anônimos; valem menos do que o carvão e tal como a preciosa hulha, vivem no interior da terra. Talvez por isso, sejam esquecidos.

Ao divulgar a reportagem em tela, objetivamos tão somente, propugnar junto a quem de direito, pela vinda de dias melhores aos pobres coitados que labutam diariamente nô sub-solo e expôr, aos brasileiros, a verdadeira situação pela qual êles atravessam; situação de miséria e digna de ser solucionada.

Êles — apesar de mineiros — também são seres humanos!

## Vocação certa

João Dias Ferráz

Para administrar com proficiência um estabelecimento penal, não só se torna necessário um grande tirocínio administrativo, como também e principalmente possuir seu diretor um coração boníssimo, para auscultar, com solícitude, as queixas e reclamações diversas e atender as necessidades várias da população que ali habita.

De parabens, pois, a Penitenciária da "Pedra Grande", porque, na frente dos seus destinos administrativos, tem um homem dotado dessas requisitos — o dr. Romeu Sebastião Neves.

Procura êle, além de tornar em realidade objetivos outros, preconizados no setor propriamente administrativo, o entrosamento de um sistema penal mais racional, mais humano e de modo a tornar mais suave e mais condigna a vida de todos os penitenciários.

Ouvi, mesmo, êle dizer que era vontade sua tomar aquele casarão num presídio sem grade, e seus esforços nesse sentido já foram postos em prática. Se não se tornou, ainda, em realidade, foi por circunstâncias alheias à sua vontade.

Não encontrou êle, como era de se esperar, colaboração por parte de alguns reclusos, com quem fez as primeiras experiências. Mas não parou, contudo, de procurar meios para prosseguir com a sua oportuna iniciativa, mesmo sabendo que, onde habitam homens das diversas camadas sociais, nem todos têm noção de responsabilidade para consigo e muito menos para com quem procura fazer do delinquente um cidadão, um

homem útil à si e a sociedade. Compreende êle, nitidamente, que os motivos determinante do desajustamento do delinquente não se confinam à sua vontade. Quero dizer, não está ali sob os perclços da lei, porque assim foi seu desejo.

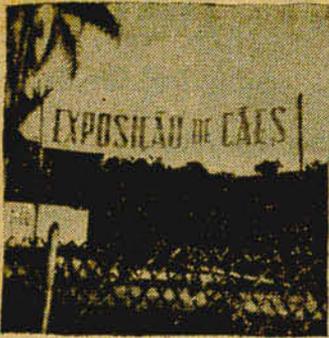
Fatores vários contribuíram para tal situação, uns pertencentes ao âmbito psíquico, ao desequilíbrio de funções orgânicas, outros de âmbito social de onde é oriundo e onde se criou. E, por disto estar convencido, vai, a pouca e pouco, estabelecendo normas para a vida daqueles que se acham tolhidos da liberdade, os quais, desde já, estão sentindo os efeitos benéficos dessa terapêutica, em favor de sua saúde física e espiritual.

O dr. Romeu Sebastião Neves, não permanece inativo, porque nele não esta a inatividade, mas no melror dos seus objetivos está sua vontade de contar ao lado dos que ali mourejam, com o seu concurso, honesto e digno, cujos benefícios, os reclusos irão experimentar um dia, quando soar o instante da liberdade.



# EXPOSIÇÃO DE CÃES

1a. EXPOSIÇÃO NACIONAL PROMOVIDA PELO KENNEL CLUB DE SANTA CATARINA, NA PROGRESSISTA CIDADE DE BLUMENAU



Alcançou êxito invulgar a 1ª exposição nacional promovida pelo Kennel Club de Santa Catarina, realizada no dia 26 próximo passado na encantadora e progressista cidade de Blumenau. O certame canino reuniu o "grand-mond" blumenauense para onde convergiram pessoas de destaque de São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

As 9,30 da manhã o sr. Prefeito Municipal Hercílio Deeke, usando o microfone instalado no recinto da exposição, proferiu breves palavras de saudação declarando, sob salva de palmas, instalada a primeira exposição canina em nossa cidade. Logo a seguir foi iniciado o julgamento pelos srs. A. B. Walker e dr. Santos Cruz. O julgamento foi interrompido às 12 horas, prosseguindo às 14 horas.

Nota de sensação foram as provas de adestramento executadas pelos cães "Boulangier", de propriedade do sr. José da Silva Fontes, e "Wolf von Darmsdorf", do sr. Alfredo Goebel. Este último, vencedor das provas, executou numeros de extraordinária inteligência que arrancaram intensas palmas da numerosa assistência.

Logo a seguir foram feitos os julgamentos dos melhores cães dos grupos, os quais disputaram os títulos de Melhor Exemplar da Exposição, Melhor Cão de Criação Nacional e Melhor Cão Importado.

A noite, no Teatro Carlos Gomes realizou-se o banquete

de confraternização ao qual compareceram as autoridades, os expositores e associados do Kennel Clube. Nesta ocasião o sr. dr. Afonso Balsini, em nome da Diretoria, proferiu algumas palavras de saudação aos presentes, particularmente aos expositores de outros Estados e aos juizes, os quais foram inscritos como Socios Benemeritos do Kennel Clube de Santa Ca-

do Kennel Clube de Santa Catarina.

Damos a seguir a relação completa dos cães premiados: AO MELHOR CÃO DA EXPOSIÇÃO

Taça Prefeitura n. 13 Dr. Ernesto Woebke de Porto Alegre.

Medalha de ouro K. C. S. C. n. 13 Dr. Ernesto Woebke de Porto Alegre.

Raças: Setter Inglês — Em-

CRIAÇÃO NACIONAL Taça 23 R. I. — Blumenau n. 61. Dr. E. Woebke de Porto Alegre.

Raça: Pastor Alemão Teddy de Moinhos de Vento — macho.

AO MELHOR CÃO IMPORTADO

Taça Casa do Americano n. 13. Dr. E. Woebke. idem, idem, idem.

AO MELHOR CÃO DO 1º GRUPO

Taça Sr. Hercílio Deeke n. 13. Dr. Woebke.

CÃO DO 2º GRUPO

Taça Cia. Comercial Schrader.

Raça: Daschshund — Waldi — macho — Eridi Brand — Blumenau.

CÃO DO 3º GRUPO

Taça Dr. Gebhard Hromada n. 61. Dr. E. Woebke.

CÃO DO 4º GRUPO

Taça Vitor Hering n. 84. Dr. Gebhard Hromada — Blumenau.

Raça: Schnautzer anão — femea — Britta vom guten Heim.

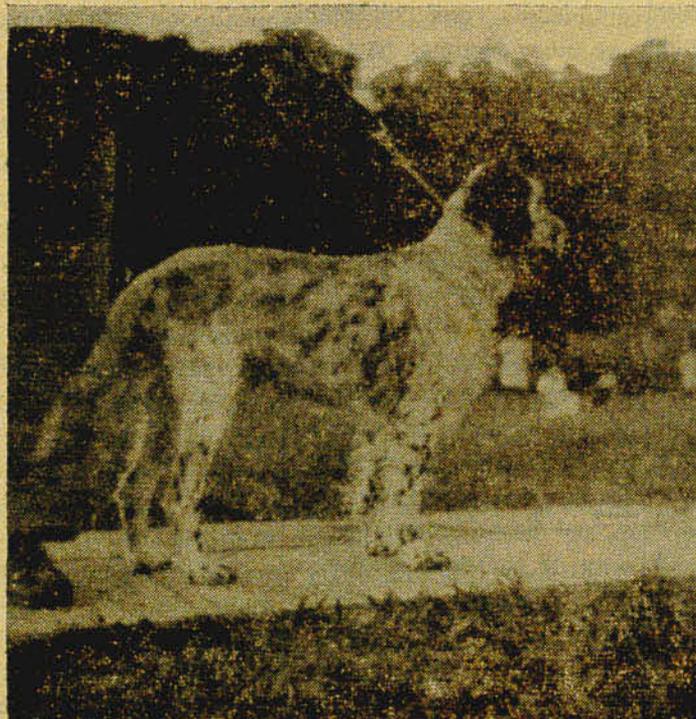
CÃO DO 5º GRUPO

Taça Indústria Renaux n. 86. Dr. Acácio Ramos Arruda.

Raça: Pequines — femea — Najucor — Lages.

CÃO DO 6º GRUPO

Taça Relojoaria Catarinen-

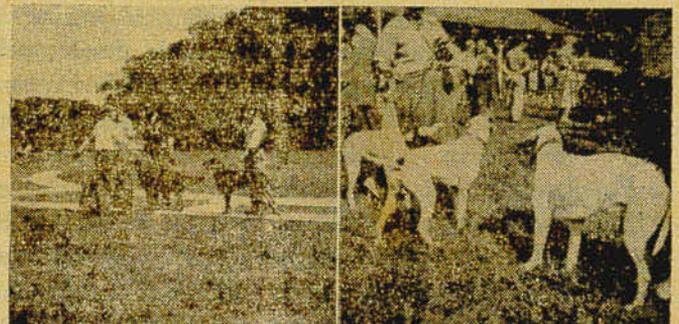


O melhor exemplar da exposição: Setter Inglês Proprietário: Dr. Ernesto Woebbe de P. Alegre

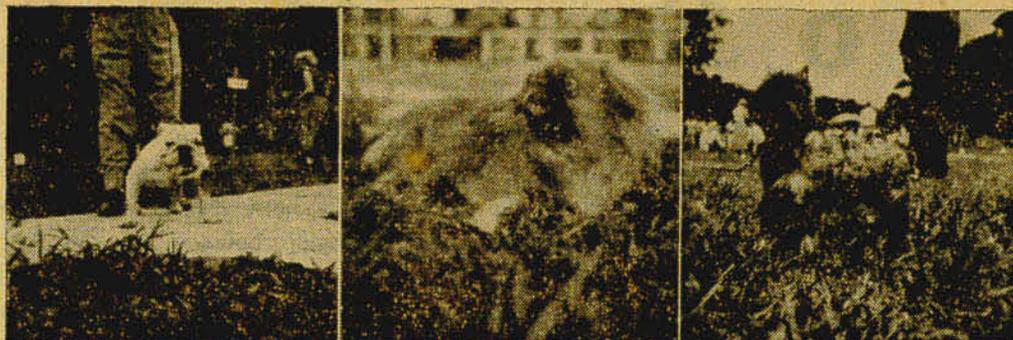
tarina, como prova de gratidão pelo auxílio que prestaram. Respondeu em nome dos homenageados o sr. dr. Paulo Santos Cruz, que agradeceu as homenagens que foram prestadas aos juizes e expositores, proferindo ainda palavras de estímulo ao mais novo Kennel Clube do Brasil.

Após o banquete foi feita a distribuição dos prêmios aos vencedores, sob salvas de palmas dos presentes, pelo sr. Francisco Hoette, Presidente

ford Cillarda Silva — femea. AO MELHOR CÃO DA



A' esquerda: belos exemplares da raça Setter Irlandês; A' direita: uma ninhada de cães da raça de propriedade do sr. Miguel F. Bastos de Porto Alegre



Da esquerda para a direita: Buldog, Pequinês e Schnautzer anão

se n. 84 Marcelo Mattos — Santos.

Raça: Bulldog — fêmea — Hefty Harmoni.

**A MELHOR DUPLA**

Taça Ingo Hering n. 8 Miguel F. Bastos — Porto Alegre.

Raça: Pointer — Lamon de Negi e Don de Negi.

**A MELHOR EQUIPE**

Taça Gráfica Catarinense n. 55-50-45-46 — Elfriede Eckert.

**A MELHOR NINHADA**

Raça Boxer — Cito von Siebenbimunl — Rulla von Burwg — Hermes von den Eckerturg e Zel do Pico de Matiaia.

Taça Eletro Aço Altona S. A. n. Veadeiro — A. Guerreiro.

Raça: Veadeiro — Blumenau.

**AO MELHOR CAO DA RAÇA POINTER**

Lamau de Negi

Taça Raul Deeke n. 8 Miguel F. Bastos — Porto Alegre.

**RAÇA BRANKE**

Taça Neitzel & Cia. n. 10 Dr. Erich Karmann — Blumenau — Po de Japma macho.

**RAÇA COCKER SPANIEL**

“Rusti” — macho

Taça Kennel C. S. Catarina n. 29 Glancia Zimmermann — Blumenau.

**RAÇA SETTER IRLANDEZ**

Taça Casa Buerger n. 13. Dr. Ernesto Woebke. idem, idem, idem.

**RAÇA SETTER LANDEZ**

Taça Motoferma Ltda. n.

28. Carlos Linder — Brusque.

**RAÇA DACHSHUND**

Taça Farmácia Glória n. 32. Erich Brandt — Blumenau.

Waldi — macho.

**RAÇA ROXER ALEMÃO**

**JUNIOR**

Rulhn vom Burveg — fêmea.

Taça Casa de Caça e Pesca n. 46. Herbert Eckert — Blumenau.

**RAÇA COLLIE**



Da esquerda para a direita: dr. Paulo Santos Cruz, juiz, sr. Francisco Hoette, presidente do K. C. S. C., Mister A. B. Walter, sr. Herbert Eckert e dr. Marcilio Machado

Cito von Siebenbruennl. — Campeão — macho.

**RAÇA BOXER FEMEA**

Indio Vago — macho.

Taça Relojoaria Baier n. 57.

Dr. J. J. Barreto — Florianópolis.

polis.  
RAÇA PASTOR ALEMÃO  
Taça Dr. A. Odebrecht n. 61. Dr. Ernesto Woebke. idem, idem, idem.

RAÇA PASTOR ALEMÃO FEMEA JUNIOR  
Zandra Ischoban — fêmea.  
Taça Canil Eckertesburg n. 73. Herbert Eckert — Blumenau.

RAÇA DINAMARQUES  
Roy — macho.  
Taça Cia. Buettner n. 78. H. A. Haeger — Blumenau.

RAÇA FOX PELO ARAME  
Betty von Itacaty — fêmea.  
Taça Kennel C. S. Catarina n. 83. Alfredo Freskel — Blumenau.

RAÇA SCHNAUTZER ANÃO  
Briton vom Gueter Heim — fêmea.

Taça Kennel C. S. Catarina n. 84. Dr. Gheard Hromada — Blumenau.

RAÇA VEADEIRO  
Bombeiro — macho.  
Taça Hosng n. 31. Osvaldo Schwider — Santos.

RAÇA PINSCHER MINIATURA  
Suci — fêmea.  
Taça Stingeling n. 80. Osvaldo Olinger — Blumenau.

RAÇA BULLDOG  
Hetty Harmoni — fêmea.  
Taça Dr. Erich Karmann n. 84. Marcelo Matos — Santos.

RAÇA PEQUINES  
Najuca — fêmea.  
Taça Kennel C. S. Catarina n. 86. Acacio Ramos Arruda — Lages.

AO MELHOR CAO ADESTRADO  
(Continúa na pág. 12)



Da esquerda para a direita: Fox pelo de arame, fox zero e Setter Irlandês

# O que é o Espiritismo

Para Allan Kardec e todos os kardecistas, umbandistas, e outras correntes de espíritas brasileiros, tanto do Alto como do Baixo Espiritismo, a reencarnação é uma das verdades fundamentais, sem a qual cai por terra grande parte do sistema doutrinário do Espiritismo. O próprio Kardec declara que a reencarnação "é uma das mais importantes verdades reveladas pelo Espiritismo". E um dos nossos espíritas patricios sustenta que o reencarnacionismo é o "verdadeiro alicerce da filosofia kardecista".

"A reencarnação — define Kardec — é a volta da alma à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo" (O *Evang. seg. o Esp.*, 39 ed. p. 67). Para os reencarnacionistas a vida presente não é a única nem a definitiva. Segundo eles já temos vivido muitas vezes e ainda viveremos outras muitas vezes; já temos passado por uma série de estrelas onde a vida é inferior e teremos que passar por outras muitas estrelas onde a vida é mais perfeita, até alcançarmos a perfeição suprema. "Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir continuamente" é a lei fundamental da doutrina espírita. Não há regresso: "Progredimos sempre". E todos os homens progredem e todos hão de alcançar a perfeição. O estado de condenação (inferno) é incompatível com a lei do progresso e da reencarnação.

Esta é, essencialmente, a doutrina espírita da reencarnação.

E como chegaram a tais afirmações? — Declara o supremo mestre do espiritismo moderno, Allan Kardec que, "sob o nome de ressurreição,

o princípio da reencarnação era ponto de uma das crenças fundamentais dos judeus, ponto que Jesus e os profetas confirmaram de modo formal; donde se segue que negar a reencarnação é negar as palavras de Cristo" (O *Evang. seg. o Esp.*, p. 71). E mais: "Sem o princípio da preexistência da alma e da pluralidade das existências, são ininteligíveis, em sua maioria, as máximas do Evangelho" (p. 72). Em outras palavras, Kardec tem o topete de declarar que Nosso Senhor ensinou formalmente a doutrina da reencarnação e negá-la significa negar as palavras de Cristo!

A afirmação é categórica e a acusação é muito grave! Precisamos por isso de estudar este ponto com muita atenção e a ele dedicaremos vários artigos. Veremos, primeiro, palavras muito claras de Jesus que excluem positivamente a doutrina espírita da reencarnação.

E aqui valem em primeiro lugar todas aquelas — e são muitíssimas! — palavras de Cristo acerca do inferno. Pois, como insistem em dizer os próprios espíritas, a idéia da reencarnação espírita não se concilia com a idéia cristã do inferno. Ora, sobre o inferno Jesus falou muito claro. A esse respeito não pode haver dúvida razoável. Quero lembrar apenas um exemplo. No dia do juízo final, reunidos todos os homens, separados os bons dos maus, o Juiz Divino dirá aos maus: "Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado ao demônio e seus companheiros" (Mt 25,41). "E acrescenta Jesus, irão estes para o suplício eterno; os justos, porém, para a vida eterna" (Mt 25,46). Jesus elimina aí qualquer idéia espírita de reencarnação. No

juízo final o destino é definitivo, irrevogável, eterno. Os maus não são mandados para outros planetas, noutras encarnações, para "purificar-se e progredir continuamente". Eles vão é "para o suplício eterno". Jesus ao menos ensina assim. E é isso o que interessa saber.

Assim também na parábola do pobre Lázaro e do rico gozador: ambos morrem e são imediatamente julgados, com sentença definitiva, indo Lázaro para o céu e o epulão para o inferno. Nada de reencarnação e vagabundeios pelos espaços! "Medeia entre nós e vós um grande abismo, de sorte que ninguém pode passar daqui para vós, nem daí para cá, ainda que quisesse" (Lc 16,26).

Ao ladrão arrependido prometeu Cristo: "Hoje mesmo estarás comigo no paraíso" (Lc 23,43). Naquele mesmo dia! Logo depois da morte! Nada de purificar-se em sucessivas existências! Nada de progredir continuamente depois da morte. E' logo no céu! Desde que o homem se arrependa de seus males e receba o perdão divino "entra no gozo do Senhor". Essa é a doutrina de Jesus.

Muito expressiva é também a parábola das dez virgens: as cinco que chegaram tarde disseram: Senhor, Senhor, abre-nos! "Ele, porém, replicou: Em verdade, vos digo que não vos conheço!" (Mt 25,12). Também isso exclui a idéia de poderem as virgens tornar a reencarnar-se.

Também a doutrina da ressurreição, claramente afirmada por Jesus, afasta a idéia da reencarnação. A afirmativa de Kardec de que "ressurreição" era então outro nome para "reencarnação", é uma asserção arbitrária que, como es-

creveu alguém, faz cair das nuvens, faz ficar desapontado, de boca aberta, de queixo caído, bobo, tolhido, abstrato...

Aliás, a Bíblia diz claramente: "Está decretado que o homem morra uma só vez — e depois disto é o julgamento" (Hbr 9,27). Palavra clara que condena formalmente a reencarnação! E outra vez: "A cada um, no dia de sua morte, o Senhor retribuirá, conforme as suas obras" (Ecl 11,28). "No dia de sua morte"!

E', ademais, um fato notável ainda que nem os teólogos católicos de todos os tempos, nem os antigos Padres da Igreja descobriram nas palavras de Jesus nem a menor alusão à reencarnação! Veremos isso em outro artigo.

Dr. Boaventura Klopenburg

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARIENSE DE COMBATE AO CANCER E DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.



# A luta das idéias

(Medeiros dos Santos — Especial para "O TEMPO")

O Morro da Graça, no Rio de Janeiro, já foi — lá por volta de 1910 a 1915 — o centro de polarização da política nacional. Era a fumaça de Pinheiro Machado, como diriam seus rancorosos adversários. De santuário e meca dos ideais republicanos, afirmavam ser os apóstolos de temível gaúcho.

Pinheiro Machado foi o político mais completo que o Brasil possuiu, se nos fixarmos na realidade de um território de escassas comunicações e um povo minado pelo insularismo e arredio à vida associativa. Era um caudilho típico, porém sómente exercia sua autoridade em proveito da ordem constituída, ao que deve o Brasil a sua unidade nos trôpegos dias de consolidação da República.

O político missionário procurava destruir seus encarnigados adversários pelas idéias que representavam, respeitando as qualidades morais e intelectuais — território sagrado, segundo reiteradamente afirmava. Homem de imensa coragem, simples e franco, leal aos seus princípios e devotado ao seu partido, o P. R. C., tinha o fanatismo da verdade. A sombra de seu imenso prestígio e em seu nome acatado e temido, muita coisa se praticou de mal no Brasil, mas si disso o gaúcho teve conhecimento divergem as opiniões de seus críticos, biógrafos e contemporâneos.

Combatido sem quartel e injuriado impiedosamente, Pinheiro soube compreender que há uma "fauna humana" sempre disposta a atacar ou elogiar pessoas, deprimindo grandes qualidades e exalçando pequenos defeitos. É um vício orgânico ou uma deformação constante de atitudes,

nos que não admitem a vida sem se empolgar por insignificantes atos. Se lhes agradam tais atos, aí vem o elogio destemperado e preconcebido. Caso lhes firam qualquer idéia ou vontade, desancam no ataque grosseiro e rasteiro, mas dirigido à pessoa, ao cidadão e não ao político ou ao administrador.

Pinheiro Machado estaria sempre muito bem emoldurado à escola de Campbell — Bannermann: "Um homem não político de profissão, sem partido, é indigno da cidadania". Nele se poderia dizer como aliás alguém já proclamara — o homem teimava em não querer vingar as afrontas feitas ao político, o cidadão Pinheiro Machado não tomava conhecimento dos doestos contra Pinheiro Machado, chefe do partido — P. R. C. Como político, agia com o cérebro, frio e insensível diante dos acontecimentos, só enxergando o que melhor atendia aos planos de direção. Como homem, porém, tinha rasgos de generosidade, "coisas de um altruísmo infinito".

Logo após o assassinio de Pinheiro Machado, Vicente Piragibe, que era, com Maurício de Lacerda e Irineu Machado, um dos mais ferozes e impertinentes no combate, no ataque e na afronta ao chefe do PRC, discursando na Câmara dos Deputados (5-X-1915) reportava-se a sugestivo e honroso episódio: Hosana de Oliveira fôra ao Morro da Graça receber orientação, ouvindo de Pinheiro a declaração de que recomendara o seu reconhecimento (Hosana de Oliveira era adversário do gaúcho), porque, "além de ter sido eleito, era um adversário leal, intelligen-

te e trabalhador". E Piragibe, continuando, aduzira que Pinheiro havia, seguindo os impulsos de sua nobreza de atitudes e segurança de afirmação, completado: "Prefiro um inimigo leal a um correligionário traidor". Pinheiro nunca teve receio de apoiar, como sua oposição foi sempre sem rodeios. Apoiando ou atacando, foi sempre viril, generoso, sóbrio, elegante e superior.

Num incidente entre Rui (o adversário mais implacável do pinheirismo) e Germano Haslocher, (conterrâneo e comandado de Pinheiro) em que êste se preparava para dar o trôco ao genial baiano, houve um episódio que agiganta Pinheiro. O gaúcho, sabedor de que seu correligionário iria desferir um ataque tremendo a Rui procurou Haslocher e com esta tirada gaúchesca: "Não vais fazer nada disso. Quem te fala não é o amigo, nem o chefe: é o brasileiro. Tú não tens sido mais alvejado pela paixão de Rui do que eu. Mas não temos outro, para apedrejarmos o único que temos. Se o tirarmos do altar, quem poremos nêle? Ao contrário: tú vais, em nosso nome, terminar com um hino a Rui, que está dando um grande exemplo de coragem e de civismo". Pinheiro e Rui eram adversários extremados, permanentes, intransigentes e de imensa combatividade. O gaúcho destemido e o imenso baiano eram amigos leais, devotando reciprocamente irrestrita afeição. Era assim a política desses gigantes. Assim deveria ser a política e nunca essa desgraçada invenção dos homens poderia matar o que de mais nobre e sagrado há no coração humano!

Como é fácil mentir e in-

## Monsenhor Bernardo Peters

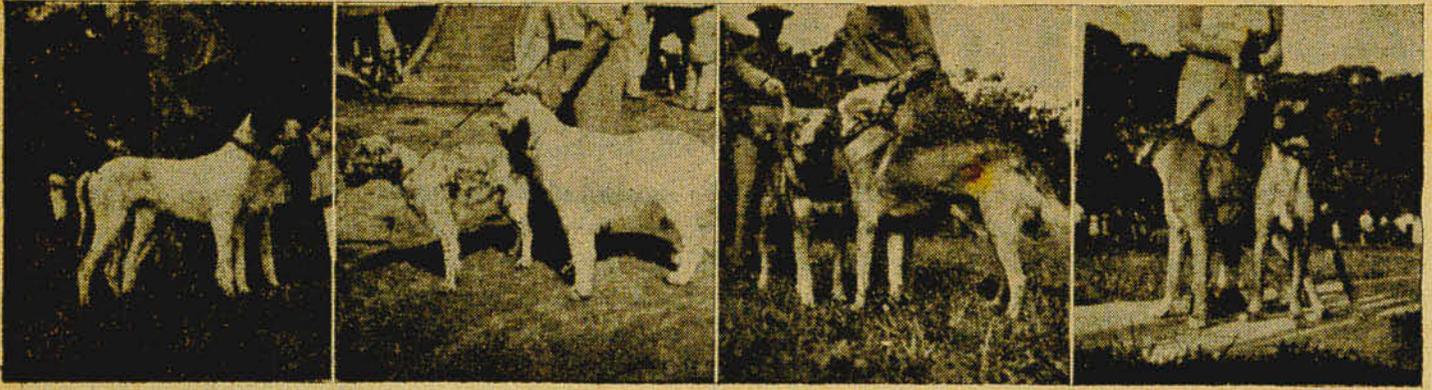
Por intermédio de Sua Excia Revma. o sr. Arcebispo, acaba a Santa Sé de elevar às honras de Prelado Doméstico de Sua Santidade Monsenhor Bernardo Peters, Vigário de Lauro Mueller, neste Estado.

Monsenhor Peters, que completou os seus estudos em Roma, para onde partiu em 1925, em companhia do sr. Arcebispo, que para lá seguia em visita *ad limina*, nasceu em São Ludgero, nesta Arquidiocese, aos 5 de setembro de 1902, ordenando-se na Cidade Eterna, em 1927. De regresso à Pátria, desempenhou aqui vários cargos, sendo o primeiro o de secretário de Sua Excia. Revma. até a Reitoria do Seminário Menor Metropolitano de Azambuja, cujas funções exerceu por vários anos, com inextinguível dedicação.

As honrarias a que acima nos referimos vêm no momento oportuno, pois que, precisamente a 30 do findo, completou o Monsenhor Peters os seus 25 anos ou as suas Bodas de Prata de seu Sacerdócio, a que, como estamos informados, e ainda por esse fato, deseja associar-se a Arquidiocese.

.....

juar num país onde se acredita sem provas! E num "meio" onde a inocente mentira e a injúria "de indústria" medram mais facilmente que cogumelos em terreno esterçado. E a indolência mental e privação de auto-crítica estimula em o vitupério, para que os indivíduos desculpem generosamente seus supinos defeitos e verberem as alheias falhas, mesmo quando comuns ao gênero humano!



Belos exemplares de Pointer, Setter, Pastor Alemão e Boxer



A sra. Ivette Walbach Barreto, esposa do dr. J. J. Barreto exibindo o 1º colocado da raça Collie

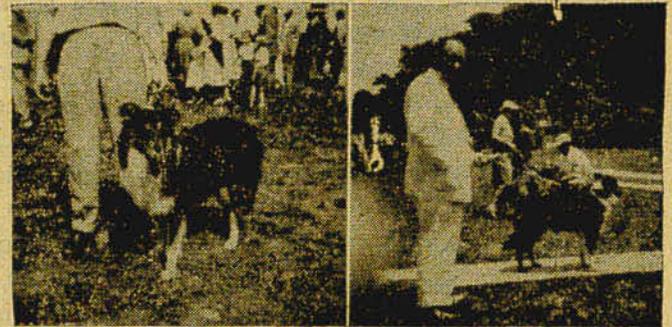
(Continuação da 9ª pág.)

Wolf von Darmsdorf — macho.

Taça Casa Husadel n. 74. Goebel — Blumenau.

Anotamos a presença do sr. Hercílio Deeke, prefeito de Blumenau, o sr. e sra. dr. Gebhard Hromada, abalizado ci-

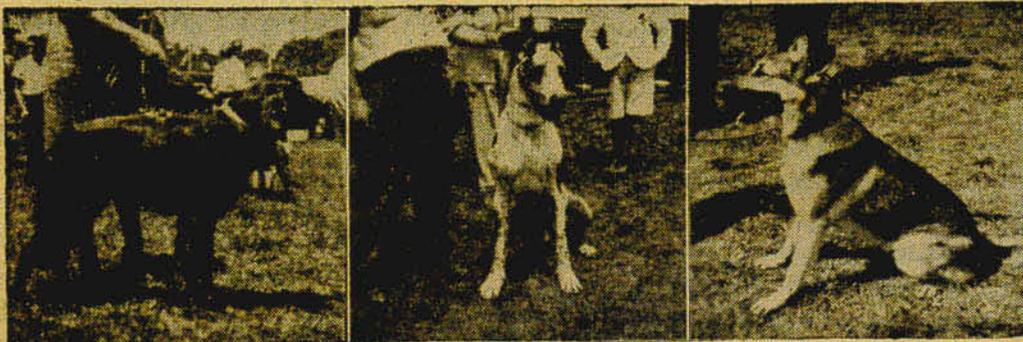
Santos Cruz, mister A. B. Walker, sr. Raul Deeke, diretor genealógico do K. C. S. C., dr. Marcílio Machado, do Ministério da Agricultura, sr. Aires Bento, sr. Alfredo Goebel, sr. A. Fritsch, sr. Francisco Cintular, sr. Lubo Macink, sr. Fred Fuhrmann, o sr. e a sra. dr. J. J. Barreto, de



Dois bonitos exemplares da raça Collie, pastor escocês

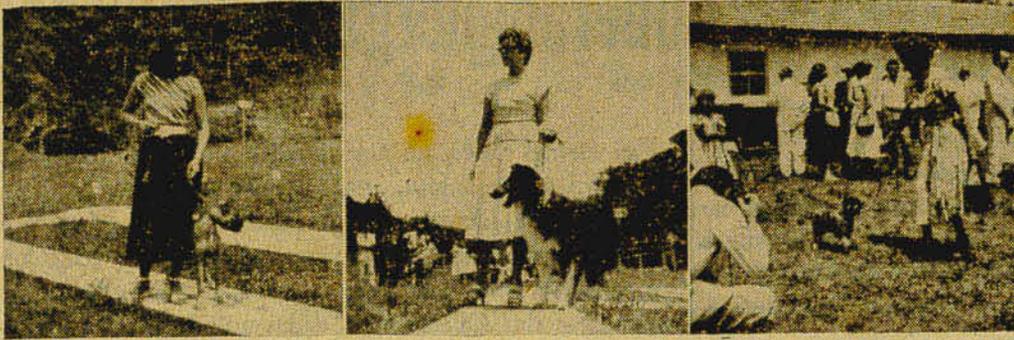
rurgião naquela cidade, dr. E. Wobke, de Porto Alegre, sr. Francisco Hoette, presidente do Kennel Clube de Santa Catarina, sr. Victor Hering, vice-presidente do K. C. S. C., sr. Herbert Eckert, diretor da criação do K. C. S. C., dr. Afonso Bakini, sr. Raul Laux, sr. Pedro Borba, sr. Gervasio J. Vargas; os juizes: sr. dr.

Florianópolis, o sr. e a sra. dr. Miguel Figueiredo Bastos, de Porto Alegre, sr. Eridi Brand, sr. Willy Siewert, sr. Victor Jacobs, sr. Ageo Guerreiro, sr. Nills Deeke, sr. Wolf Hoehc, dr. Erick Karmann, sr. Antonio Chaves Barcelos, de Porto Alegre, dr. Ernesto Wobke, de Porto Alegre, sr. Alexandre Peigl, jornalistas Helio K. Silva, Maurício Xavier, Honorato Tomelin, sr. Moacyr Zimmermann, sr. Antônio Haendchen, sr. Carlos Zinder, de Brusque, sra. Glancia Zimmermann, sr. Marcos G. Heusi, sr. Erich Braudt, sr. Bruno Hildebrand, sr. Edmundo Hvisching, dr. Erich Bueckmann, de Brusque, sr. H. Eichinger, de Ibirama, dr. Arminio Tavares, sr. Arnold



A Exposição compareceram cães das mais variadas raças

(Continúa na pág. 13)



Da esquerda para a direita: srta. Marina, Madame dr. J. J. Barreto e Madame Gebhard Hromada



"Indo Vago", 9 meses, 1º colocado na raça Collie.  
Proprietário: dr. J. J. Barreto

## O TEMPO

Semanario Independente

Diretor:

**J. J. BARRETO**

X X X

Redator-Secretário:

**HELIO K. SILVA**

X X X

Redatores:

**OSMAR COOK**

**HAMILTON ALVES**

**SALVIO DE OLIVEIRA**

**MARIO FREYESLEBEN**

**HELIO B. DOS SANTOS**

Redação, Gerência e

Publicidade

Rua Tiradentes, 17

Telefone 1445

Cx. Postal, 269

Florianópolis - Sta. Catarina

— Brasil —

Os conceitos emitidos em artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores.

## Boaventura Barreto

Encontra-se há dias nesta Capital o sr. Boaventura Barreto, funcionário público aposentado e nosso representante na vizinha cidade de Laguna.

O sr. Barreto exerce ali o cargo de presidente da velha e popular Sociedade "Anita Garibaldi", que, naquela cidade, não é simplesmente uma sociedade recreativa, é, sobretudo, um monumento padrão erguido, em 30 de novembro de 1899, em memória de sua inesquecível patrona, num preito de estima e agradecimento à querida heroína, que soube dignificar o

## CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

valor incontestado da mulher catarinense e brasileira.

O Senado e Câmara Federal votaram e fiseram consignar no orçamento uma Subversão em benefício da querida Sociedade "Anita Garibaldi", que se encontra em dívida com a Caixa Econômica, do empréstimo contraído, pela passada diretoria, para reforma da sua sede.

## A CONTECIMENTO SOCIAL

Realizou-se no dia 30 p. p. o enlace matrimonial da prendada senhorinha Celia Ortiga Couto, com o jovem acadêmico José Carlos Boabaid Daux.

A noiva é filha do sr. E'rico Couto e de da. Norma Ortiga Couto, sendo o acadêmico José Carlos, filho do nosso presado amigo sr. Miguel Daux e de da. Lídia Boabaid Daux.

No ato civil serviram de testemunhas, do noivo: Dr. Miguel Boabaid e sra. Eunice Boabaid; sr. Mussi Dib Mussi e Sra. Maria Daux Mussi; sr. Jacob Boabaid e sra. Soraia Daux Boabaid.

Da noiva: sr. Miguel Daux e sra. Lídia Boabaid Daux; sr. José de Magalhães e sra. Luiza Couto; dr. E'dio Ortiga Fedrigo e sra. Lenadir R. Fedrigo.

Paraninfaram o ato religioso, por parte do noivo; sr. Miguel Daux e sra. Lídia B. Daux; sr. Carlos Boabaid e sra. Sofia Mussi; sr. João Mussi e sra. Joana Daux Mussi representados pelo sr. Nagib Daux e senhorinha Maricha Daux.

Da noiva: E'rico Couto e sra. Norma Ortiga Couto; dr. Mario Machado e sra. Aurora Machado; sr. Jorge Daux e sra. Dóris Daux.

Conduziu as alianças, a encantadora menina Moema Boabaid, acompanhada do galante menino George Richard B. Daux.

O ato religioso efetuou-se na Capela de N. S. dos Passos.

Os jovens nubentes seguiram em viagem de nupcias.

"O Tempo" apresenta seus efusivos cumprimentos pelo auspicioso acontecimento.

# Diretrizes Certas

## 2a. DE UMA SERIE DE 3

Lacerda Cardoso

Resgatando a falta cometida pela bondade, obediência e disciplina o atual diretor da Penitenciária do Estado determina seu procedimento para a efetivação dos objetivos colimados pela sociedade, quanto a recuperação do delinquente.

Desconhecem os leigos as dificuldades existentes na administração de um estabelecimento penal, onde se mesclam as mais variadas espécies do genero humano, onde tumultuam e amontoam as mais diversas formas de caracteres e personalidades.

Ambiente heteronego, predispostos a contínuas explosões de recalques, produtos do baixo indice intelectual de seus habitantes, uma penitenciária requer além de um pulso forte, um coração humano e sobretudo, grandes conhecimentos dessa materia difícil que se chama psicologia, sem o que é de todo impossível dirigi-la racionalmente.

Segundo os ensinamentos da moderna terapeutica criminal, não se admite mais o tratamento coletivo do delinquente, pois varia de homem para homem a enfermidade moral de que é portador, disto resulta a necessidade de um cuidado individualizado para que se obtenha algum resultado animador, pois do contrário acontecerá o que se verifica atualmente, um resultado quasi que inteiramente negativo.

Somente quem já provou as agruras do carcere e as consequências da hostilidade da sociedade é que pode em sua consciência dizer do acerto das diretrizes que norteiam o procedimento do Dr. Romeu Sebastião Neves, na diretoria da Penitenciária, porque outros metodos, os que despersonalizam o individuo, estig-

matizando-o com numeros e outras medidas vexatorias, nada mais conseguem senão o resultado negativo que se conhece através os elevados indices de reinvidências verificadas em outras penitenciárias.

Em um nosso trabalho sobre o momentoso problema — RECUPERAÇÃO SOCIAL DO DELINQUENTE — dizemos: “De há muito que se chegou a conclusão de que o delinquente não é o produto de uma vontade consciente, mas, apenas o efeito de causas diversas das quais a sociedade é em grande parte responsável”.

No mesmo diapasão falam as vozes autorizadas de um Flaminio Favero, Roberto Lira, José Maria Alkimim e outros cuja existência tem sido devotada ao reerguimento moral e social do delinquente, porisso é que acertado anda o diretor da Penitenciária do Estado em dar ao sentenciado sob sua guarda, o tratamento humano que vem dando.

Creemos que ninguem melhor juiz que a posteridade, assim o certo que é que o futuro dirá dos magníficos resultados que advirão desta diretriz certa adotada pelo Dr. Romeu S. Neves.

Resta agora ao governo bem intencionado de S. Excia. o sr. Governador do Estado, dar apóio integral para que cedo amadureçam os frutos que serão o justo orgulho de uma administração devotada aos problemas de relevante importância, dos quais se destaca a recuperação do delinquente.

Pois é bem verdade que a Penitenciária resente-se de algumas falhas de ordem material, cuja solução cabe exclusivamente ao poder execu-

# Oberammergau Brasiliense

J. A. Medeiros Vieira

Frei Daniel expôs, no nosso almoço, ante-ontem, na Colônia Santa Tereza, com abundantes minúcias, os planos, já em prática, para a representação do Oberammergau Brasiliense, no vindouro dia 9 de novembro, por 350 doentes, que o público teve ensejo de aplaudir, em 1951, quando encenaram, primeira vez, o comovente Drama da Paixão.

Se por um plano há que admirar a obra árdua e difícil desse “homem de ferro com coração de ouro”, que é Frei Daniel, e, se por outro, louvar a encomiável atitude do Ministro Simões Filho, cujo auxilio pessoal de vinte mil cruzeiros concorre bastante para cobrir a despêza com a representação da peça, a (montagem na primeira vez custou cento e vinte mil cruzeiros), ainda essa obra se resente de uma colaboração mais estreita e mais prática, da parte da sociedade.

No ensêjo da primeira representação do drama, tive o prazer de escrever algumas reportagens, em tórno do acontecimento, apelando para o coração dos nossos conterrâneos, no sentido de que cooperassem com Frei Daniel. E o presente, já é o terceiro artigo, aliás, que publico, pela imprensa, renovando aquele velho apêlo: ajudemos Frei Daniel!

Cumpre apoiar, por todos, os meios, esse movimento, que por certo há de saná-las.

Temos assim a grata satisfação de verificar que Santa Catarina, na modestia de sua pequenez territorial e economica, não se tem descurado dos problemas sociais, avançando-se principalmente no setor penal-social.

inédito no teatro brasileiro, e quiçá continental.

Pascoal Carlos Magno, figura admirável de teatrólogo e uma das mais altas autoridades no assunto, faz jús, aos nossos aplausos, pelo gesto nobre que teve para com essa causa, como mediador, na doação do Ministro Simões Filho, a que já aludimos, e ainda, pela campanha desinteressada que encetou, através dos periódicos que sua pena abrilhanta, em favôr do Oberammergau.

A ajuda ao Oberammergau, é um estímulo para os lázaros, que o representarão. E só podem avaliar esse estímulo, aqueles que, degredados da sociedade, ainda são capazes de vislumbrar, através do nosso reconhecimento, uma luz bruxoleante nas trévas de sua noite. Luz, que é esperança doce e amiga, quando a Providência lhes impõe a amarga provação que palavras não definem: a solidude misteriosa e inefável, dentro daquelas gélidas muralhas que a Dor domina...

Ajudemos Frei Daniel! Ajudemo-lo, porisso que ajudando-o, estaremos contribuindo para tornar menos angustiada a dor dos lázaros...

E a face de Deus se iluminará num largo sorriso...

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARIENSE DE COMBATE AO CANCER E DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

Preço Cr\$ 1,00

# A REALIDADE

Cezar A. Muliterno

Se encarmos a situação actual de nosso país, veremos, sem sombra de dúvida, que o Brasil marcha numa carreira desenfreada, para a miséria, para um fim bem pouco aconselhável, para uma queda fatal.

Lendo os jornais, ouvindo as notícias, não encontramos outra coisa, senão: grèves de operários, grèves de professores, grève de estudantes e ultimamente vamos encontrar até grève dos médicos; só não encontramos grèves dos representantes do povo, porque estes perderiam muito dinheiro!

Sim meus amigos é triste encarmos a realidade, mas a situação é esta, e diga-se de passagem, é a pior em que poderíamos nos encontrar e vejamos, tende para uma situação calamitosa.

E analisando todos estes pontos, observando a situação de nossa pátria e do mundo; o mais indiferente dos indivíduos, sente vontade de reagir, mas não tem forças, não tem ajuda, não tem apôio dos companheiros; e como é óbvio, sente-se fraco, e o resultado é o que estamos acostumados a observar: não há outra alternativa, senão deixar o barco andar, não importando que o mesmo siga a correnteza e vá desabar-se num precipício.

Mocidade deste querido Estado, juventude desta pátria que tanto de nós necessita; não é mais possível que cruzemos os braços, não é concebível que nos quedemos indiferentes a tudo; é necessário que encaremos a realidade, mistér se torna, que de uma vez por todas, antes que seja tarde, nos acupemos

dos problemas que nos afligem, não podemos nos lembrar apenas de nós; o nosso bem estar, virá com nossa ação, com nosso trabalho; nada que conseguirmos com facilidade permanecerá, somente com nosso esforço, poderemos fazer alguma coisa que perdure, só com nossa inteligência, com nossa ação objectiva, poderemos tirar o Brasil dessa nebulosa em que esta envolvido, deste circulo vicioso de politicagem sem escrupolo, de homens que penetram nos umbrais de casas administrativas e legislativas, e, com poucas exceções, se esquecem que foram eleitos para representar esse povo que depositou o seu destino em suas mãos.

Mas o caso que trago não é político, o que trago é o Brasil; este Brasil de tão lindas tradições, de magníficos feitos gloriosos, pátria de homens dignos e famosos, dos quais podíamos citar muitos que tanto dignificaram sua Terra, e constituem exemplos a todos os brasileiros; é pensando no Brasil e pensando nos seus filhos ilustres que passaram, que lanço um apêlo a esta mocidade vigorosa e vibrante, para que juntos: pela imprensa e pelo rádio, em casa ou fóra dela, na repartição pública ou nas casas de ensino, na campanha ou na cidade, enfim onde estivermos, lutemos pelo alevantamento econômico, moral e espiritual dêste Brasil que não caiu e não cairá, porque seus filhos estão alerta e jamais concentrarão.

E' mistér, portanto, que encaremos a realidade e lutemos para que ela se modifique.

## Notícias & Comentários

C. A. REINISCH COELHO

O deputado Leoberto Leal, dando sua opinião a respeito do "Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos", disse que nada há de humilhante, para os brasileiros, no referido tratado.

Perguntamos ao nobre deputado: Que é HUMILHANTE ?

Quarta-feira passada, foi 29 de outubro. Data em que as Forças Armadas conquistaram aquele triunfo que é o dos que errando reconheceram o erro e o corrigiram.

Dizem as más linguas que os "Eternos-Vigilantes" que Santa Catarina mandou para a Câmara Federal, não quiseram apoiar o requerimento que mandava comemorar o 29 de outubro.

Será verdade ?

Se for...

Porque terá sido... ?

Em 1945, em Recife, era assassinado pela polícia do Delegado da Ditadura, o estudante Demócrito de Sousa Filho.

Era Chefe de Polícia, Etelvino Lins.

As balas, porém, não haviam sido endereçadas a Demócrito e, sim, para Gilberto Freyre.

Hoje Etelvino Lins está eleito governador de Pernambuco e, entre os que apoiaram sua candidatura estava Gilberto Freyre....

Brevemente aparecerá "O BAMBÚ IMPERIAL", de Gilberto da Fontoura Rey.

A obra é um retrato marcaute de nossa época.

E' dedicada: "A VITÓRIA DA MEDIOCRIDADE NA TERRA BRASILEIRA"....

Acabou o assunto.



# ÁGUA, BUROCRACIA E OUTROS "BICHOS"

D I B C H E R E M

Redator do acatado "COMÍCIO", num dos últimos números, lastimava-se da falta d'água na maravilhosa cidade de São Sebastião: o carioca — não raras vezes — dava-se ao luxo de se banhar com a mineral vendida em garrafas. Lemos com muito interesse o lastimar do articulista e, com indifereçável vaidade, apledamo-nos do bondoso guanabarrino que atravessa uma situação aflitiva, inconsolável... Sabe o amigo leitor, o que significa trabalhar inúmeras horas, sob o sol escaldante e sobre o asfalto pegajoso, e, ao final do dia encontrar a torneira d'água surda a todos os apêlos? Não, jamais desejaríamos passar por semelhante transe, como não o desejaria nenhum ilhéu, que agora se ufana de usufruir de uma água abundante, pura e cristalina...

Não sabemos si por efeito da leitura ou do intenso calor, começamos a transpirar por todos os poros imagináveis e sentimos também a necessidade de vivificarmos a matéria com este bálsamo precioso que é a água... Num relance estávamos em trajes de Adão, sob a bica d'água, ainda penalizado dos problemas cotidianos do nosso amigo, o carioca... Mas, o momento era de ação e abrimos a torneira... Contraímos o corpo com respeito e veneração para recebermos o abençoado líquido, mas nada... Olhamos para o chuveiro que parecia nos sorrir e também sorrimos... Demos-lhe umas palmadinhas fraternais e fechamos a torneira... O coitado queria brincar... Que diabo, tinha lá o seu direito aquele que, imutável e sem protesto, serve ao homem desde o poeta Nero até D. Pedro I e aos contemporâneos dos inquietos dias atuais!... Esperamos alguns segundos para reabrirmos a torneira... Nada... Naquela altura suávamos frio e já imaginávamos algo menos agradável... Repetimos o ato duas, três, quatro vezes e o chuveiro "negava fogo"... Ai então percebemos a realidade: não havia água... Céus! Chovera uma semana a fio, a cidade estava instalada com ótimo serviço, mas não havia água!... Num abrir e fechar olhos, endereçamos meia dúzia de palavrões ao govêrno, ao calor, ao sol e ao carioca que nos inspirara aquela tarde infeliz...

Sem perda de tempo, estávamos numa casa pública, onde atencioso funcionário anotou a reclamação... Passaram-se dias e a coisa continuava no mesmo... Voltamos à repartição onde nos explicaram que um pedido para ser atendido, não era tão fácil como se pensava... O reclamante dirige-se à portaria, daí é encaminhado ao diretor, por intermédio do escriturário, o qual manda para o fiscal que, por sua vez, entrega ao operário que vai examinar o local, para voltar no dia seguinte com um talão para o proprietário ou inquilino assinar... Enquanto tudo isto sucede, o pobre coitado — com incrível saudade da água — aguarda dias e dias para a solução do caso. Pior, às vezes, si êle se esquece de usar a água como manda Deus e a higiene...

Salve o Brasil, suas repartições públicas e seu burocrático serviço!...

Amanhã, si Deus Quizer, estaremos num desses estabelecimento onde o povo reclama, com requerimento em punho — selado, assinado, com duas testemunhas e firma reconhecida — pedindo autorização para que tomemos água...

X X X

N. A. — Reportando-nos a nossa última crônica, informamos que em determinado trecho da Avenida Mauro Ramos, para maior segurança, os veículos estão usando correntes nas rodas...

# Regressou o governador

Chegou, há dias, à esta Capital, procedente da Capital da República, onde foi tratar de interesses ligados a este Estado, o Governador Irineu Bornhausen.

"O TEMPO" almeja que s. excia. tenha sido feliz na missão que o levou à metrópole brasileira, e que, de volta ao posto de comando de Santa Catarina, encontre ambiente propício e salutar para conduzir, com segurança, o povo barriga-verde a desfrutar de situação menos desalentadora. Esperamos que o Governador Irineu Bornhausen tenha encontrado os meios de que carecia para solucionar os problemas que mais se evidenciam.

## Sentido político da nota do partido trabalhista

O pronunciamento do Partido Trabalhista Brasileiro a respeito da proclamação feita pelo Presidente da República às agremiações político-partidárias, ultrapassou a expectativa de quantos imaginam e trabalham por que não se entendam, no plano superior dos interesses nacionais, as associações que aglutinam a opinião política do país.

Era voz corrente em certos círculos, se bem que sussurada, que o apêlo do Presidente não encontraria maior receptividade nos partidos que apoiam o govêrno, de vez que não desejariam êles a participação dos grêmios de oposição na obra de reforma já em pleno andamento.

Dizia-se isso, primeiro, quanto ao P. S. D., cujo pronunciamento, já do conhecimento público, veio desfazer os impertinentes sussurros. Depois, alegava-se que o P. T. B. não estaria a ver com bons olhos o entendimento, mesmo no plano da colaboração doutrinária, reagindo dessa forma contra qualquer cooperação com os grêmios oposicionistas.

A reunião da Executiva Nacional do P. T. B., de que é reflexo fiél a nota distribuída à imprensa, foi a melhor resposta dada pelos trabalhistas aos que os desejavam vinculados à política estreita do isolacionismo.

De fato, a nova orientação que preside hoje a entidade política dos trabalhadores brasileiros está propiciando um desenvolvimento progressivo do Partido com o objetivo de assegurar-lhe, definitivamente, o papel da suma importância que lhe cabe na atual conjuntura. Agremiação de massas, nascida sob a inspiração da legislação social emanada de Vargas, o P. T. B. é bem o grêmio político de vanguarda do proletariado brasileiro, a lutar pela progressiva anulação das desigualdade que deformam a sociedade do nosso tempo. Batalhando por uma melhor distribuição da riqueza, segundo as necessidades da vida de hoje, em função do trabalho, o P. T. B. é inegavelmente a legenda político-partidária do operariado brasileiro. O debate verificado na reunião da sua Executiva Nacional e a nota divulgada, mostram, a bom mostrar, a orientação segura e coerente que preside hoje as suas atividades. Correspondeu o P. T. B., inteiramente, a confiança que, na sua ação, deposita o operário brasileiro.

E quando diz o P. T. B. "que recebeu com satisfação o pronunciamento das forças político-partidárias que atenderam ao sentido patriótico do discurso pronunciado, em 3 de outubro, pelo seu preclaro chefe, Presidente Getúlio Vargas", fala como partido de govêrno, coerente, aliás, com a oração do seu Presidente, sr. João Goulart, também a 3 de outubro, quando instalava no partido a secretaria do departamento da mocidade.

A satisfação com que o P. T. B. recebeu a deliberação favorável dos partidos à proclamação do Presidente Vargas, é o melhor testemunho, para os grêmios oposicionistas, da sinceridade com que as forças políticas do govêrno desejam, de fato, a cooperação de todos para a solução dos angustiantes problemas que martirizam a nação e oprimem, em primeiro lugar e de maneira impiedosa, as classes trabalhadoras.

(Última Hora — 27-10-52).